



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 745 — 13 de Outubro de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

NÃO OFENDAM MAIS

Tal como as últimas palavras do Senhor aos seus discípulos, na despedida do Cenáculo, tal como os últimos suspiros de oração que dirigiu ao Pai no momento de morrer sobre a cruz, assim, para todos os que acreditam nas aparições de Maria em Fátima, as suas últimas palavras têm carácter de testamento e resumem o essencial das razões que A trouxeram à Cova da Iria: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Era isto em 1917. Foram estas palavras magoadas ditas, em primeiro lugar, para os cristãos de Portugal, e depois para os cristãos do mundo inteiro. Que terão valido estas palavras maternas, tão repassadas de misericórdia? Portugal ofenderá hoje menos o Senhor do que em 1917? E que dizer do mundo cristão, a começar pela Europa que, se não pode considerar-se bem o berço do cristianismo, foi pelo menos o lugar da sua grande transplantação?

No que respeita a Portugal, são geralmente diferentes os pareceres, conforme o ponto de vista e a origem dos que sobre isso se pronunciam. Quem não ouviu com enlevo os agradecimentos do Arcebispo de Paris aos cristãos de Portugal, no passado dia 13 de Agosto? Mas como ele, vários outros eminentes membros da Igreja se têm pronunciado pela afirmativa, quando se põe o problema que aqui enunciamos, se Portugal ouviu suficientemente a mensagem de Fátima, de modo a poder chamar-se também, por mais esse título, Nação fiel, se não fidelíssima.

É normal que cá dentro a linguagem seja outra e os portugueses se não sintam habilitados a falar em termos tão positivos da sua fidelidade à mensagem de Fátima. Por uma questão de humildade, antes de mais, e pelo medo que já tinham os profetas bíblicos de elogiar um povo sempre sujeito às tentações da vaidade? Ou porque estamos mesmo convencidos, com razões objectivas, que fomos infiéis à mensagem de Fátima?

Pessoalmente sinto dificuldade em responder por um lado ou pelo outro. Custar-me-ia muito admitir que, em tempos de Novo Testamento, a nossa sorte não fosse diferente, diante do Senhor, da sorte do Povo escolhido para dar ao mundo o Salvador. Já noutro dia, a propósito das multidões de Fátima, que a tantos chegam a parecer um milagre, nos inclinávamos a pensar que a eficácia da graça redentora de Cristo deve realizar-se antes de mais naqueles que dão sinais, mesmo ténues, de quererem abraçar a sua salvação. E por aqui me inclinaria para uma resposta positiva.

Mas há um reverso da medalha. Há também o facto de que somos o país mais pobre da Europa, e de que, se o Evangelho é mais fácil de praticar aos pobres do que aos ricos, poderia a nossa fidelidade ser muito mais o resultado da nossa pobreza material do que da nossa riqueza de coração. E nesse caso, seria mesmo no coração de Portugal que haveríamos de buscar os elementos de resposta. Amamos nós a nossa pobreza, como dom do Senhor, ou sofremos nós tanto de ambição como os outros povos que enriqueceram antes de nós? É que a ambição parece aparentar-se com o antigo pecado da soberba, que os compêndios de catecismo colocavam à cabeça dos pecados capitais. A ambição dos pais, a ambição dos jovens, a ambição dos ricos, a ambição dos pobres... essa fome de ter, de consumir e de parecer, que devora já hoje a paz de tantos lares, não estará esse fogo a incendiar tanto os corações dos portugueses como incendiou toda a gente nos países da abundância, dos excedentes alimentares, da revalorização permanente da moeda, do luxo apregoado por toda a parte, na publicidade, como a melhor marca do homem actual? E se do primeiro pecado capital passássemos aos seis restantes, não se carregariam ainda mais as cores escuras de uma possível resposta?

Nós somos pequeninos demais para julgar certas coisas. Mas no horizonte obscuro que a evolução de Portugal nos apresenta, estamos em pensar que são ainda hoje muito actuais as palavras de Maria em 1917: Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação dos «Cruzados de Fátima»



«Os chamados 'Cruzados de Fátima', doravante associados em 'Movimento', por um especial compromisso perante o Senhor e a Sua Igreja, devem por este novo título empenhar-se em encarnar, na sua vida, todas as exigências da sua vocação de portadores da Cruz de Cristo, segundo o espírito e a letra da Mensagem de Nossa Senhora: Oração e Penitência, por si e pelos homens deste século tão carecidos da salvação em Jesus Cristo».

Foi este o apelo que D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, dirigiu especialmente aos membros do Movimento dos Cruzados de Fátima, reunidos em grandíssimo número, na Cova da Iria, na peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Setembro.

ALMA AJOELHADA

NÃO HÁ PAZ SEM AMOR E SEM VERDADE.
NÃO HÁ VERDADE QUE NÃO SEJA ISTO:
— ADESÃO À SANTÍSSIMA VONTADE
DO PAI ETERNO E DO SEU FILHO - CRISTO.

NÃO DESCANSA JAMAIS NOSSA SENHORA.
CONTINUARÁ SEU CORAÇÃO EM DOR,
ENQUANTO AOS POVOS NÃO CHEGAR A HORA
DE UM SÓ REBANHO COM UM SÓ PASTOR.

MÃE DE MISERICÓRDIA E DE PERDÃO,
QUE TENS NA SERRA DE AIRE O TEU ALTAR:
— NÃO NOS LARGUE, SENHORA, A TUA MÃO,
NEM NOS PERCA DE VISTA O TEU OLHAR!

E QUE A TUA MENSAGEM LUMINOSA,
COMO OUTRA NÃO HÁ MAIS ALTA E BELA,
FLORESÇA EM CADA ALMA COMO ROSA,
E SEJA, EM CADA NOITE, A NOSSA ESTRELA!

ALMA AJOELHADA É ALMA VENCEDORA.
PARA ELA NÃO HÁ CAMINHO INCERTO.
É DIANTE DE TI, NOSSA SENHORA,
QUE SE SENTE NA VIDA O CÉU MAIS PERTO.

PEREGRINOS DA TUA CAPELINHA
NÃO REGRESSEM DE TI, SEM PROMETER
PROCLAMAR O TEU NOME DE RAINHA,
ACONTEÇA O QUE POSSA ACONTECER!

Junho - 84

P.º MOREIRA DAS NEVES

Conselho dos Bispos da Europa

Sob a presidência do Senhor Cardeal Hume, da Inglaterra, reunem-se em Portugal, de 12 a 16 de Outubro, prelados de 20 países europeus que compõem o Conselho dos Bispos da Europa. Participarão na Peregrinação de 12 e 13 em Fátima e seguirão depois para Lisboa. O tema da reunião é o encontro da Europa com o Evangelho e o Ano Internacional da Juventude.

Desde há anos que esta Associação, fundada em 1934 pelo Episcopado Português, faz a sua peregrinação nacional neste dia. Neste ano cinquentenário, a Associação foi remodelada nos seus estatutos, segundo as exigências do Concílio e do novo Código de Direito Canónico, e transformada em Movimento.

Os actos da peregrinação internacional decorreram segundo o programa habitual dos meses de verão, sendo de salientar nesta a realização de uma Assembleia Geral do Movimento, no Centro Pastoral de Paulo VI, na tarde do dia 12, para leitura e apreciação dos relatórios feitos pelos responsáveis das dioceses, e a vigília nocturna totalmente orientada também pelos responsáveis do Movimento com a colaboração de grupos de jovens.

A celebração eucarística do dia 12, à noite, foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, presidente nacional dos Cruzados de Fátima; fez a homilia o P.º Manuel Antunes, responsável dos Serviços de Associações e de Doentes, do Santuário de Fátima.

A celebração eucarística final do dia 13 foi presidida também pelo bispo de Leiria-Fátima, que fez a homilia. Concelebraram 180 sacerdotes, entre os quais o bispo de Santarém e o bispo resignatário de Leiria.

Foram numerosos os peregrinos estrangeiros: registaram-se no Serviço de Peregrinos 21 grupos de 7 nações da Europa, num total de 1.067 pessoas.

As comunhões da celebração final foram 18.000 num total de cerca de 60.000 peregrinos presentes na Cova da Iria.

As estradas para Fátima serão espelho da miséria nacional?

A generalidade das estradas que dão acesso à Vila de Fátima encontram-se em péssimo estado de conservação, provocando a justa reclamação de centenas de milhar de turistas e ocasionando mesmo lamentáveis acidentes de viação.

Esta situação «prejudica o normal progresso do nosso concelho e dá aos muitos estrangeiros que nos visitam uma péssima imagem dum país que pretende ingressar na C. E. E.» — como foi salientado expressamente em deliberação recente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Ourém.

Considerando que os organismos a que as estradas estão subordinadas (nomeadamente a J. A. E.) «nada têm feito para minorar o estado lastimoso

● Continua na página 4



Querido amiguinho

Com Outubro, recomeçaram as aulas, a vida a sério. Voltaste para a escola com mais forças, com mais capacidade de aprender, com os olhos e os ouvidos mais afinados para aquilo que vale a pena viver.

Este mês de Outubro é um mês de festa em honra da nossa Mãe do Céu. No dia 7 celebramos a festa da Senhora do Rosário, e todo o mês passou a chamar-se mês do Rosário. Depois, no dia 13 comemoramos a última das Aparições aos pastores. Em Fátima, milhares de pessoas cantam, rezam, aclamam a Virgem Maria e pedem a sua ajuda para bem cumprir os seus pedidos e difundir a sua mensagem.

Não queres agora aprender a usar bem da tua boca? Na consagração a Nossa Senhora dizemos:

«EU VOS CONSAGRO... A MINHA BOCA»

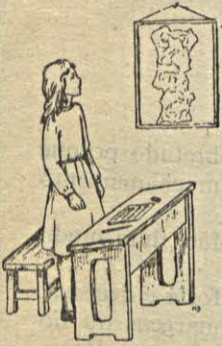
Já alguma vez te lembraste do que consegues fazer com a tua boca? Vamos pensar um pouco.

Numa carta do ano passado, justamente neste mês de Outubro, vimos Pedro, o grande amigo de Jesus, cheio do Espírito Santo, dizer àqueles que o tinham preso:

«Não podemos calar o que vimos e ouvimos!»

Este verão, Nossa Senhora ensinou-te a «ver» e a «ouvir». Não o podes calar!

- Fala aos teus companheiros das grandes descobertas que fizeste nestas férias...
- Diz aos teus pais um obrigado por tudo o que fazem por ti...
- Conta ao teu professor como aprendeste a reparar nas coisas. Diz-lhe o que viste e ouviste, à tua roda ou na televisão...
- E ao domingo, quando fores à missa, diz a Deus que o amas mais, porque descobriste que o mundo tem coisas tão belas... Fala-Lhe também daqueles que sofrem por não «ver», por não «ouvir». Pede ao Senhor que os ajude a encontrar a alegria.



Posso fazer-te uma pergunta? Usas sempre bem a tua língua? Há palavras que nunca deviam sair da boca dum cristão; a mentira, a troça, os palavrões, o responder de mau modo, as palavras injuriosas que magoam os outros... Nada disto é digno de quem ofereceu a sua boca a Nossa Senhora. Ela espera que proclames o bem, o belo, a verdade; ela espera que te sirvas da boca para defender os mais fracos, para consolar os tristes, para ensinar os que precisam da tua ajuda, para mostrar que estudaste bem as lições...

A nossa boca também serve para beijar. Com os nossos lábios mostramos a amizade que está no nosso coração. Mas cuidado! Também há beijos traiçoeiros, mentirosos. Lembras-te do beijo do Judas?

Por outro lado, é também com a tua boca que te alimentas, para ficares mais forte e mais crescido. É com a tua boca que saboreias tudo o que há de bom no mundo e que Deus criou para nós. Não é verdade que te sabe muito bem um geladinho num dia de calor ou um bife bem quentinho numa noite de inverno?

Mas, há uma razão muito mais forte para a tua boca ser importante. É na boca que recibes o Pão da vida, o Senhor Jesus na Hóstia Consagrada. Assim o fizeram os Apóstolos, quando Jesus lhes deu o seu Corpo em Comunhão, e assim fazemos nós quando hoje comungamos.

É também com os teus lábios que podes proclamar a tua fé e o teu amor a Jesus Cristo e a sua Mãe e cantar os seus louvores. A Bíblia fala-nos de 3 jovens que nos ensinam uma oração de louvor muito bonita. Eles tinham sido presos pelo rei da Babilónia, mas não perderam a ocasião de anunciar a todos, a bondade, a sabedoria, o poder do Senhor seu Deus. Aprende com eles a bendizer — a «dizer bem» de Deus — por tudo o que te acontece na vida:

- Bendito seja Deus pelas núvens do espaço,
Bendito seja Deus pelo sol e pelas estrelas,
- Bendito seja Deus pela chuva e pelos ventos,
Bendito seja Deus pelo frio e pelo calor,
- Bendito seja Deus pelos animais dos campos,
Bendito seja Deus por todos nós, os seus filhos...

Consegues encontrar um ou outro motivo para «dizer bem» de Deus ao longo do dia? Então a tua boca está mesmo consagrada a Nossa Senhora.

Com toda a amizade da

Irmã Gina

«TODAS AS GERAÇÕES...»

RÚSSIA:
A
DEVOÇÃO
MARIANA
DO
POVO
DE
MOSCOVO



A Irmã Maria Donadeo, religiosa de um mosteiro russo das vizinhanças de Roma, tem divulgado em revistas italianas de muita difusão aspectos interessantes da espiritualidade russa, particularmente da devoção mariana do povo daquela nação. Num dos últimos números dessas revistas da União Redaccional Mariana traz um artigo que aqui resumimos, pois tem uma particularidade interessante: refere-se a 1917.

Kolomenskoe, a 6 quilómetros de Moscovo, hoje integrada na grande cidade capital, era no século XV uma aldeia isolada, onde os soberanos russos passavam as férias do verão. Ainda hoje ali se podem admirar duas igrejas: uma dedicada a Nossa Senhora de Kasan, ainda aberta ao culto; outra, dedicada à Ascensão do Senhor, fundada em 1532.

Foi nesta última igreja que sucedeu um acontecimento prodigioso. Em 2 de Março de 1917, dia em que o último imperador russo, Nicolau, renunciou ao trono, foi encontrado nesta igreja um ícone da Mãe de Deus, representada como *csarina*, isto é,

como imperatriz, como se «na queda de uma força humana, Nossa Senhora quisesse dar confiança, recordando o seu próprio poder».

Segundo foi averiguado, aquela imagem, pertencente a um mosteiro feminino de Moscovo, fora escondida naquela aldeia, durante as invasões napoleónicas, para que fosse preservada. Ficou porém esquecida, até que foi encontrada naquele dia de 1917. Nossa Senhora é representada num trono, com a coroa na cabeça, com o cetro na mão direita e apoiando a esquerda no globo do mundo, para o qual se volta o Menino Jesus, sentado sobre os seus joelhos. A inscrição deste ícone, «Mãe de Deus Derzavnaja» significa «que tem poder» ou «poderosa soberana».

A Irmã Maria termina o seu artigo escrevendo: «Não obstante as duras e longas provas, os fiéis não perderam a confiança na sua celeste soberana. Também nós nos podemos unir a eles invocando-A: «Ó grande Imperatriz, Nossa Senhora da Rússia, venha o teu Império sobre todos os povos russos».

GRAÇAS

Aproveitamos para mais uma vez informar que as graças atribuídas a intercessão dos Videntes Francisco e Jacinta Marto devem ser comunicadas à Vice-Postulação da Causa — Apartado 6 — Código Postal 2495 FÁTIMA.

—//—

Agradecem várias graças a Nossa Senhora de Fátima:

— Maria F. Lopes, Terceira (Açores); Maria Celeste Vasconcelos (uma graça recebida há mais de 50 anos e outras); Maria Rosa Freitas, Tomar; Américo Fernandes Gonçalves, de Braga; Irene Pinto Mergulhão e João de Almeida Mergulhão, Nágosa, Moimenta da Beira; Rosa Barbosa Ferreira, Barrocalvo, Bombarral; Júlia Duarte, Leiria; e Manuel José de Araújo Miranda, de Cabeceiras de Basto — que junta fotocópias de várias análises comprovativas de cura de várias doenças do estômago, pulmões e rins.

— «Meu filho subiu para uma árvore... Os ramos partiram-se e ele caiu sobre os espinhos, com tão pouca sorte que os espinhos produziram várias perfurações na bexiga. Chamado de urgência o médico disse: «... mais lhe valia ter ficado morto, porque isto não tem remédio». Contudo, uma intervenção cirúrgica foi marcada para o dia seguinte. ... Antes de introduzir o meu filhinho no carro que o levaria ao hospital recordei a Imagem Peregrina de N.º Sr.ª de Fátima... Com grande fé e confiança pedi à Virgem que salvasse meu filho. Então ele disse-me: «Não me leves à operação, mamã, porque já não me dói nada». O menino, que estava amarelo, ficou num instante com a sua cor natural... Quando chegamos ao hospital, tudo preparado já para a operação, o médico deu-se conta de que já não havia sinais das perfurações causadas pelos espinhos. Voltando-se para nós, disse: «Está completamente são!». Houve logo uma reunião de médicos, e todos con-

firmaram a cura». Trinidad Prada de Rey, Mérida, Venezuela;

— «Deu-me uma aflição que eu pensei que morria... O meu coração parecia que ia estoivar. Pedi então a Nossa Senhora que me deixasse viver mais algum tempo para olhar por minha mãe que está muito velhinha... está pior que uma criança e não tem mais nenhum filho, só me tem a mim. Prometi fazer os 5 Primeiros Sábados. E Nossa Senhora concedeu-me esta grande graça». Maria Amélia T. Esteves, Campo de Jales, V. P. de Aguiar.

— «Completamente curado de uma osteomielite numa perna». Carlos Alberto Pereira Ribeiro, Apúlia, Espoense.

— Joaquim Fernandes de Barros Capela, de Graveios, Adaiife, Vila Real, diz que sua esposa, Beatriz Tomás de Barros, esteve «desenganada dos médicos com uma meningite» e «chegou a perder a vista». Então, «...pedi a Nossa Senhora de Fátima com muita devoção». E sua esposa melhorou.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



MONUMENTO
A
NOSSA
SENHORA
DE FÁTIMA
EM FRENTE
DO
INSTITUTO
DE
VILA NOVA
DE
MIL FONTES.

No ano passado apareceu nas livrarias um interessante livro da autoria de Monsenhor Dr. Joaquim Maria Lourenço, arcebispo da catedral de Beja: «Testemunho de um sacerdote». Sua Rev.ª, narra, com simplicidade encantadora, a sua vida

«ao serviço do pensamento social da Igreja». De um jornal diocesano recolhemos uma biografia sintética deste venerando sacerdote: agora com 84 anos; «Pároco de aldeia e da cidade de Beja, Vice-Reitor do Seminário de Serpa, Jornalista, Profes-

sor do Ensino Secundário, Assistente da Acção Católica e, como coroa e consagração do seu já vasto apostolado, funda, em Vila Nova de Milfontes, no Baixo Alentejo, a Colónia Balnear para a Juventude Católica, mais tarde, Instituto de Nossa Senhora de Fátima, actualmente estância de veraneio e colégio». Foi esta última circunstância que nos levou a escrever-lhe, solicitando informações. Mons. Lourenço, enviou-nos uma selecção de fotografias que muito agradecemos e que vão ficar arquivadas no arquivo dos lugares e instituições de Nossa Senhora de Fátima no mundo.

A colónia, foi inaugurada solenemente em fins de Julho de 1957.

Mons. Lourenço foi também o organizador da Associação dos Cruzados de Fátima na diocese de Beja em 1934, conseguindo que ficasse implantada em todas as freguesias, com 6.000 associados em 1937.

